

TECNO SOCIALIDADE E REDES SOCIAIS: UM ESTADO DA ARTE

Juliana Chaves Costa¹
Juliana Fernandes da Nóbrega²
Lenna Eloisa Madureira Pereira³
Rosane Gonçalves Nitschke⁴
Geovana dos Santos Lima⁵

Pensar a tecno socialidade é pensar em tempos de revolução multimídia, aceitando que a tecnologia está nos levando a grandes transformações cotidianas num caminho sem volta. Este trabalho baseia-se nas noções e reflexões trazidas pelo sociólogo Michel Maffesoli. A tecno socialidade nos mostra as peculiaridades da vida quotidiana expressa pela variedade de mídias e quão contraditório e longe podemos ir com elas. As redes sociais podem nos distanciar de quem está próximo e nos aproxima de quem está longe; as pessoas interagem pelo meio digital, porém, há solidão, ansiedade e depressão; impulsiona criatividade e inovação, no entanto, os serviços de saúde ainda lidam diariamente com a burocratização dos processos o que tem causado transtornos e doenças laborais que até então não existiam. Com isso, este trabalho objetivou “verificar qual a produção do conhecimento sobre as redes sociais utilizadas no cotidiano das pessoas e famílias e sua relação com a promoção da saúde”. Realizou-se busca nas bases PubMed, Scielo, Scopus, Cinahl, Bdenf e Web of Science com os termos: saúde, promoção da saúde e rede social nos últimos 5 anos. Incluíram-se no estudo 26 artigos. Os artigos foram agrupados por temáticas (doenças crônicas; atividade física; nutrição; saúde da mulher; tabagismo e alcoolismo; demais temáticas). Diante dos achados verificou-se que a interação usuário/rede social/promoção da saúde aponta que aplicativos sociais como Facebook e Twitter estão entre os mais utilizados pelo público no mundo e que podem trazer benefícios relevantes à população. Contudo, é necessário mais investigações que aprofundem como os estudos podem amparar frentes para o bom uso das tecnologias/redes sociais evitando-se seus malefícios. Desta forma, é pertinente que tenhamos atenção aos riscos que este contexto (saúde x redes sociais) podem causar quando há descuido e pouco limite no uso das tecnologias da informação e comunicação.

Descritores: Atividades cotidianas, rede social e promoção da saúde.

1 Enfermeira. Mestre. Docente no Centro Universitário Avantis (UNIAVAN).

2 Enfermeira. Mestre. Docente no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Campus Florianópolis.

3 Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

4 Enfermeira. Doutora. Docente na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Líder do Laboratório de Pesquisa e Estudos sobre Imaginário, Quotidiano, Saúde e Família de Santa Catarina (NUPEQUIS-FAM-SC).

5 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)